

REDES SOCIAIS

CONEXÕES QUE TRANSFORMAM



II Salão EDUFRGS

19 a 23 de outubro - Campus do Vale - UFRGS

Evento	Salão UFRGS 2015: II SALÃO EDUFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	MULHERES SAUDÁVEIS: biopedagogias de gênero em articulações com discursos da promoção da saúde na Estratégia de Saúde da Família
Autores	CIRCE MARIA JANDREY LUIS HENRIQUE SACCHI DOS SANTOS

RESUMO

Desde a perspectiva da existência de articulações entre duas importantes políticas públicas brasileiras – Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS) – e pela centralidade que seus discursos assumem no contexto contemporâneo do país, o presente estudo investiga e analisa pedagogias utilizadas para governamento de condutas de sujeitos e suas famílias com vistas à promoção de cuidados em saúde. Realizado numa unidade da rede pública de serviços assistenciais de saúde em Porto Alegre/RS, constitui-se como pesquisa de inspiração etnográfica e está apoiado em referenciais dos campos dos Estudos Culturais, Estudos de Gênero e de Saúde Pública em suas aproximações às teorizações da análise discursiva proposta por Michel Foucault. Para a produção dos dados empíricos, houve observação participante em grupos cujas atividades estivessem direcionadas à Promoção da Saúde (PS) com usuários da unidade de saúde. Os registros dos momentos de observação se efetivaram por intermédio do instrumento diário de campo, e a analítica do material produzido possibilita argumentar que as atividades acompanhadas conformam articulações biopolíticas entre Atenção Primária à Saúde (APS), Estratégia de Saúde da Família e Política Nacional de Promoção da Saúde. Configuram, então, instâncias pedagógicas propostas para enunciar, educar e regular famílias usuárias de serviços de APS/ESF – sobretudo, as mulheres dessas famílias. Essas instâncias assumem, sobremaneira, perspectivas de gênero, tornando-se possível postular que as práticas discursivas de educação/promoção de saúde analisadas operam à condição de pedagogias (biopedagogias) e, numa compreensão ampliada, como biopedagogias de gênero. Conformando estratégias de exercício do poder sobre a vida de populações (biopoder), atuam para que corpos (especialmente, os femininos) sejam mais bem governados, tornando-os mais saudáveis e longevos. Análises dos materiais de campo possibilitam argumentar que biopedagogias ocupam uma função central nos exercícios do biopoder contemporâneo, contribuindo ao disciplinamento individual dos sujeitos e à regulação de populações, em processos de normalização para que se constituam como autônomos/as e capazes de eleger o mais ‘adequado’ à ideia veiculada como ‘vida saudável’. No contexto das articulações biopolíticas estudadas, mulheres são posicionadas como principais parceiras dos serviços para promover a saúde das famílias.